



Análise MENSAL

ALHO
MARÇO DE 2021



MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em março, situou-se em R\$ 154,00/caixa com 10 kg, apresentando aumento de 12,5% na comparação com o mês anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço pago ao produtor em março situou-se em R\$ 115,00/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 6,1% na comparação com o mês anterior e de 13,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Santa Catarina, o preço pago ao produtor em março situou-se em R\$ 96,65/caixa com 10 kg, apresentando aumento de 9,6% na comparação com o mês anterior e redução de 30,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Sul, o preço pago ao produtor em março situou-se em R\$ 100,00/caixa com 10 kg, apresentando aumento de 0,9% na comparação com o mês anterior e redução de 14,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg
Março / 2021

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Março 2021 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE * 2020 / 2021
	Março 2020 (1)	Fevereiro 2021 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	-	136,88	154,00	12,5%	-	Região Sul: R\$ 7,13/kg
Goiás	132,50	122,50	115,00	-6,1%	-13,2%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste
Santa Catarina	138,07	88,15	96,65	9,6%	-30,0%	Sudeste: R\$ 6,06/kg
Rio Grande do Sul	117,50	99,10	100,00	0,9%	-14,9%	
PREÇO NO ATACADO (GO) ^{2, 3}	155,00	156,48	165,00	5,4%	6,5%	
PREÇO NO ATACADO (SP) ³						
Alho chinês (branco)	-	146,26	160,95	10,0%	-	
Alho argentino (roxo)	181,99	128,39	148,37	15,6%	-18,5%	
Alho nacional (roxo, MG)	215,95	158,92	176,73	11,2%	-18,2%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴	330,00	334,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA.

Elaboração: MHF/abr 21.

¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.

² Alho nacional.

³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

- Comercialização inexistente ou inexpressiva.

* Preço de referência básico para o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários.

- Não disponível.

Ainda conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço do alho, no atacado, no estado de Goiás, em março, situou-se em R\$ 165,00/ cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 5,4% na comparação com o mês anterior e de 6,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no mercado atacadista da região metropolitana de São Paulo, em março, situou-se em R\$ 160,95/ cx. com 10 kg, apresentando aumento de 10,0% na comparação com o mês anterior.



ALHO

MARÇO DE 2021

Nesse mês de março, o preço do alho argentino situou-se em R\$ 148,37/cx. com 10 kg, apresentando aumento de 15,6% na comparação com o mês anterior e redução de 18,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional, com origem em Minas Gerais, situou-se em R\$ 176,73/cx. com 10 kg, apresentando aumento de 11,2% na comparação com o mês anterior e redução de 18,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra, classe 5): Preços mensais pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e preços de referência, jan/2015 a mar/2021 - Em R\$ / cx 10 kg

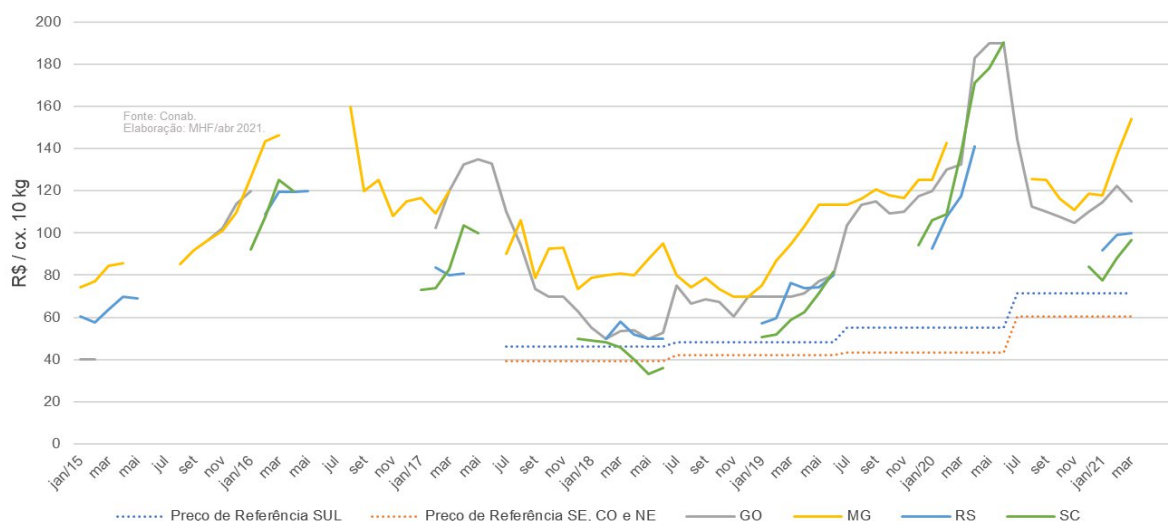
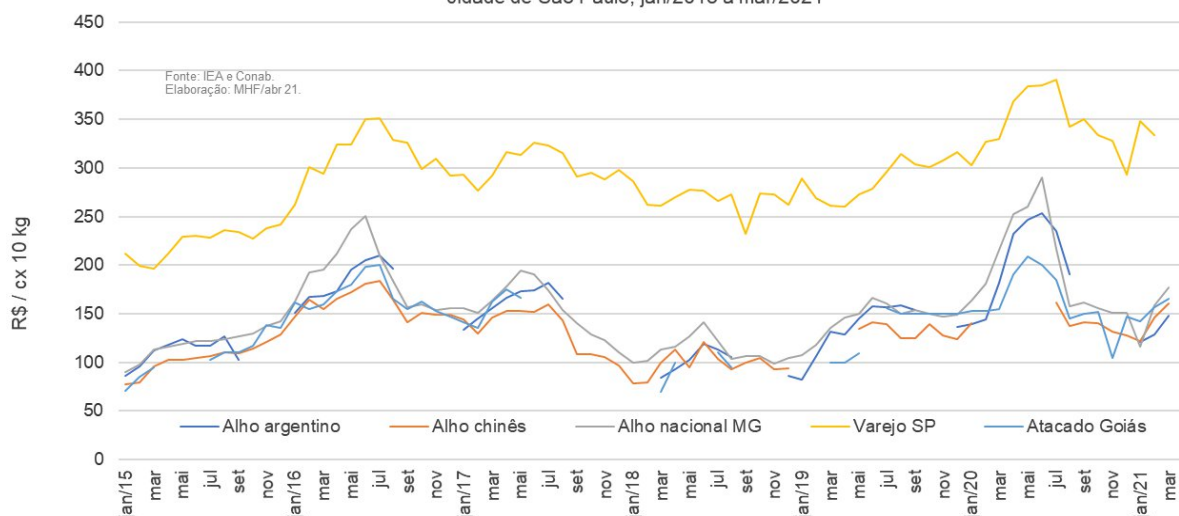


Gráfico 2 Alho: Preços mensais no atacado, na região metropolitana de São Paulo, do alho argentino (roxo), chinês (branco) e nacional com origem em Minas Gerais (roxo), do alho nacional em Goiás e no varejo na cidade de São Paulo, jan/2015 a mar/2021





2. IMPORTAÇÕES

No primeiro trimestre de 2021, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução em termos de quantidade de 22,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 40,1 mil t, e redução de 45,5% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 54,3 milhões, a um preço médio de US\$ 1.354,1/t, FOB países de origem, no período (Quadro 2 e Gráfico 3).

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2021 / 20 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
2021 (jan a mar)	54,3	-45,5%	40,1	-22,7%
2020 (jan a mar)	99,7		51,9	
2021 (mar)	20,0	-38,7%	13,8	-15,9%
2020 (mar)	32,6		16,4	

Fonte: ComexStat.

Elaboração: MHF/abr 21.

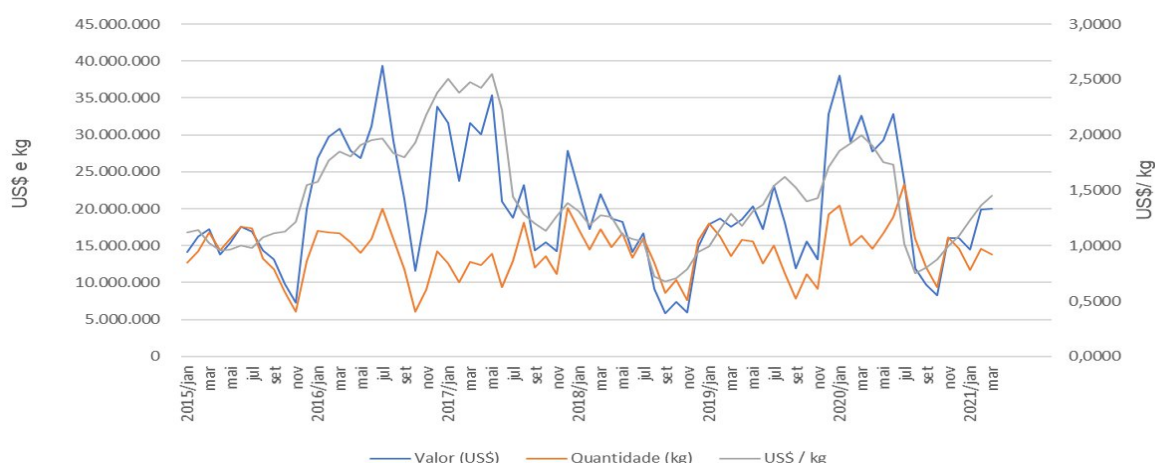
¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.

A principal origem das importações entre janeiro e março foi a Argentina, representando 81,5% do valor total importado (US\$ 44,2 milhões) e 77,0% da quantidade (30,8 mil t), a um preço médio de US\$ 1.432,7/t FOB no período.

A Argentina foi seguida pela China, representando 15,9% do valor total importado (US\$ 8,6 milhões) e 20,7% da quantidade (8,3 mil t), a um preço médio de US\$ 1.039,5/t FOB.

Gráfico 3 Alho: Valores, quantidades e preço por unidade das importações, jan/2015 a mar/2021 - Em US\$, kg e US\$/kg





Análise MENSAL

ALHO

MARÇO DE 2021

O terceiro principal exportador para o Brasil no primeiro trimestre foi o Egito, que representou 1,7% do valor importado no período (US\$ 938,4 mil) e 1,6% da quantidade (636,0 t), a um preço médio de US\$ 1.475,5/t. Chile e Jordânia complementaram as origens das importações de alho do país em 2021, até março.

Em março, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de 15,9% em termos de quantidade, situando-se em 13,8 mil t, e de 38,7% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 20,0 milhões, a um preço médio de US\$ 1.453,6/t, FOB países de origem, no mês.

A principal origem das importações em março foi a Argentina, representando 85,6% do valor total importado (US\$ 17,1 milhões) e 80,3% da quantidade (11,0 mil t), a um preço médio de US\$ 1.549,1/t FOB no mês.

O preço FOB de importação em março de alho com origem na Argentina apresentou aumento de 9,3% na comparação com o mês anterior e redução de 26,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, representando 13,8% do valor total importado (US\$ 2,7 milhões) e 19,1% da quantidade (2,6 mil t), a um preço médio de US\$ 1.047,2/t FOB.

O preço FOB de importação em março de alho com origem na China apresentou reduções de 0,7% na comparação com o mês anterior e de 31,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

O terceiro principal exportador para o Brasil em março foi o Egito, que representou 0,4% do valor importado no mês (US\$ 74,7 mil) e 0,4% da quantidade (53,0 t), a um preço médio de US\$ 1.409,6/t. O Chile complementou as origens das importações de alho do país em março.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

O Quadro 3 apresenta os preços de importação do alho em março para os três principais países de origem durante o ano de 2020.

Quadro 3 Alho: Preços médios mensais FOB origem das importações brasileiras da Argentina, China, Espanha e total das origens - Em US\$ / t					
Origem	Março 2020	Fevereiro 2021	Março 2021	Variação %	
	(1)	(2)		(3)	(3) / (2)
Argentina	2.094,0	1.416,9	1.549,1	9,3%	-26,0%
China ¹	1.528,4	1.054,3	1.047,2	-0,7%	-31,5%
Espanha	2.049,1	-	-	-	-
Todas as origens	1.994,4	1.361,0	1.453,7	6,8%	-27,1%
Fonte: Comex Stat.			Elaboração: MHF/abr 21		
¹ Preço sujeito ao direito adicional de <i>anti-dumping</i> de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.					



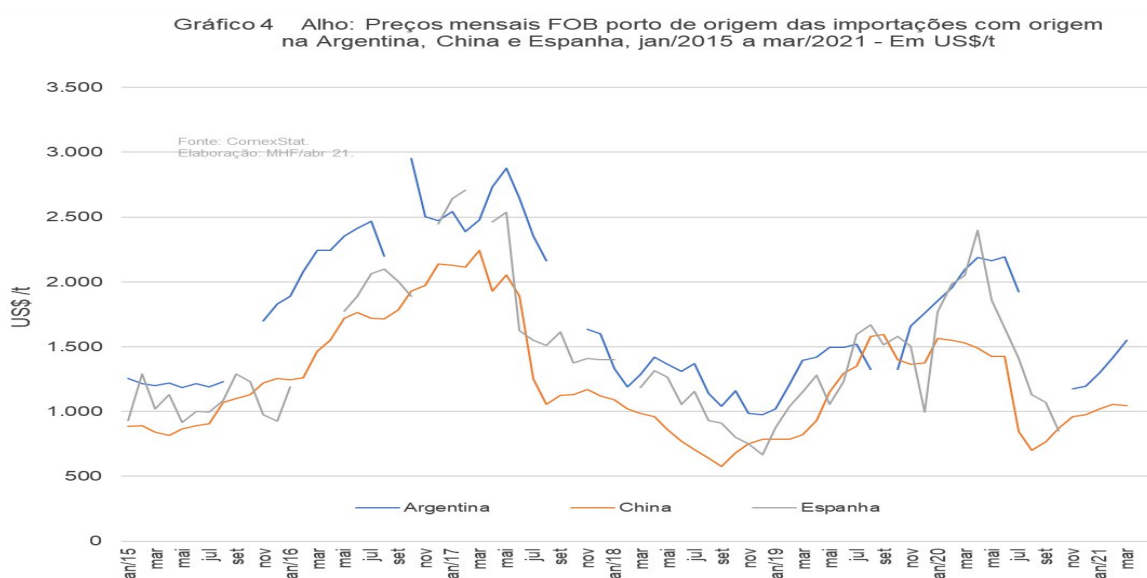
Análise MENSAL

ALHO

MARÇO DE 2021



O Gráfico 4 apresenta os preços de importação FOB porto de origem de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090), dos três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2020, Argentina, China e Espanha, entre janeiro/2015 e março/2021.



O preço FOB porto das importações brasileiras com origem na China, responsável por 20,7% das quantidades importadas pelo país no primeiro trimestre, apresentou pequeno recuo de 0,7%, em dólar, em março na comparação com o mês anterior, após seis meses de alta contínua quando acumulou alta de 42,9%.

O preço FOB porto das importações com origem na Argentina, responsável por 77,0% das quantidades importadas pelo país nesse primeiro trimestre, subiu 28,7% nos últimos quatro meses, até março.

3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

As regiões Sudeste e Centro-Oeste, responsáveis por 71,8% da produção de alho em 2019, encontram-se em entressafra.

Entre dezembro/2020 e março/2021 os preços FOB origem, em dólar, das importações da Argentina subiram 28,7% e os da China subiram 8,6%.

O primeiro trimestre apresentou redução de 22,7% das quantidades importadas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, com menor volume de produto ofertado no mercado.

FATORES DE BAIXA

O recrudescimento da pandemia de Covid-19, a queda da atividade econômica e o desemprego persistente representam redução do consumo de alimentos. O programa de Auxílio Emergencial deve amenizar esse impacto no mercado consumidor.

Expectativa: Os preços pagos ao produtor na região Sul, mesmo com a comercialização em andamento, apresentaram alta em março, movimento que deve permanecer em abril, devido à menor quantidade de produto no mercado.



Análise MENSAL

ALHO

MARÇO DE 2021



DESTAQUE DO ANALISTA

No atacado, em São Paulo e Goiás, a redução das quantidades importadas e o aumento dos preços de importação fizeram com que os preços do alho apresentassem alta, mesmo num ambiente de mercado consumidor fragilizado pela crise sanitária e econômica que atinge o país.